

O Congresso em ação

CORREIO BRAZILENSE

Wagner Teixeira

3 ABR 1991

Muita coisa de bom e de novo está acontecendo no Congresso Nacional. As últimas alvissaras foram anunciadas pelo senador Mauro Benevides, presidente do Senado, que propôs ao deputado Ibsen Pinheiro, presidente da Câmara, a instituição de uma única Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os escândalos na tormentosa e antiga área da Previdência.

A providência sugerida pelo senador Mauro Benevides tem sustentação em razões lógicas e políticas de grande envergadura. Pois, só para lembrar, o problema foi posto à luz do dia pelo deputado Maurílio Ferreira Lima, ao divulgar uma lista de supostos marajás, recipiendários de quantias fabulosas, a título de aposentadoria. Se o assunto surgiu corajosamente no âmbito do Congresso, é natural que caiba a deputados e senadores a primazia de proceder a investigações em todos os meandros em que se localizem as irregularidades.

Outro argumento favorável à unificação se baseia no fato de que se só a Câmara organizasse a sua comissão, imediatamente um senador teria uma iniciativa igual, o que resultaria no incômodo funcionamento de dois órgãos com a mesma finalidade. Não se pode esquecer que o assunto também poderia se inserir na competência de uma ou duas comissões específicas permanentes.

Uma CPI unificada é também uma excelente oportunidade para que possam conviver, no início da legislatura, veteranos parlamentares e fogosos iniciantes. Não se trata apenas de dar aos calouros uma oportunidade de aprender com os veteranos. Isso acontecerá ao longo de quatro anos de mandato. O que ocorre, de verdade, é que num Congresso renovado em cerca de 62 por cento de seus quadros, os marujos de primeira viagem têm direito a significativa participação, na medida em que representam

uma parcela inquieta do povo brasileiro. Se os antigos congressistas esbanjam sabedoria política e habilidade regimental, os novos trazem energia em estado bruto, que precisa ser transformada em realizações concretas para o conjunto dos cidadãos.

Se concordarem com a instauração de uma CPI única, os líderes das bancadas poderão prestar, entre outros, um grande benefício à reputação do Congresso. E acabar, de vez, com a incômoda história de que as CPIs não servem a objetivo algum e que todo o resultado de seus trabalhos não se materializa em medidas saneadoras ou punitivas. Se isso aconteceu muito no passado, não precisa ser um fanal de orientação para o futuro. Como se sabe, também estará em jogo a imagem do Congresso, do qual esperamos sempre uma exemplar participação nas grandes decisões que interessam ao País.

Se a comissão única se tornar uma idéia vitoriosa, caberá aos presidentes do Senado e da Câmara e aos membros e dirigentes do grupo encarregado do inquérito uma tarefa absolutamente fundamental — a de manter a sociedade constantemente informada sobre a evolução dos trabalhos, sem receio de ferir os tradicionais melindres da alma brasileira.

A julgar pela firmeza e pelo equilíbrio com que os presidentes da Câmara e do Senado vêm dirigindo as duas Casas, não é de se supor que seja um sofrido trabalho de Hércules o manter a imprensa a par dos trabalhos da Comissão, pois os fatos que ali serão apurados interessam a milhões de trabalhadores, contribuintes da Previdência. Espera-se que os senhores deputados e senadores apliquem-se à CPI com muito entusiasmo. E, quanto a nós, cidadãos e eleitores, cabe-nos dar aos parlamentares um voto de confiança, lembrando o verso de Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena, se a alma não é pequena".